

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PSICOLOGIA

**ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA RELACIONAL: REFLEXÕES SISTÊMICAS
BASEADAS EM ANÁLISE DOCUMENTAL AUDIOVISUAL**

Daniela Gouveia Viana (psi.danielagouveia@gmail.com)

Fabiana Correa Mateus (fabiana.mateus@uol.com.br)

Tatiane Oliveira (tatiane.oliveira.psico@gmail.com)

A adolescência constitui-se como um período de profundas transformações biopsicossociais. É uma etapa marcada pela busca de identidade, pela necessidade de pertencimento a grupos sociais e pela construção da autonomia, aspectos que, muitas vezes, colocam os adolescentes em situações de vulnerabilidade emocional e relacional. Entre os fenômenos mais recorrentes nesse cenário estão as diversas formas de violência relacional, como o bullying e o cyberbullying, que podem impactar de maneira significativa a saúde mental, a percepção de si e as relações sociais dos jovens. Esse tema se torna ainda mais relevante quando articulado a uma perspectiva sistêmica, na qual o sofrimento individual não é interpretado isoladamente, mas em relação a contextos familiares, escolares, digitais e sociais mais amplos.

O presente estudo objetiva analisar e refletir sobre as dinâmicas relacionais presentes na minissérie Adolescência (2025), dirigida por Philip Barantini e exibida pela Netflix, a partir da Teoria Sistêmica desenvolvida por Murray Bowen e Salvador Minuchin, articulando conceitos fundamentais como triangulação, diferenciação do self, fronteiras familiares e homeostase. Para

isso, adotou-se uma abordagem qualitativa de análise documental audiovisual, utilizando a análise fílmica como estratégia metodológica, em diálogo com propostas contemporâneas de leitura da linguagem cinematográfica como expressão social.

A coleta de dados ocorreu por meio da visualização integral da minissérie em quatro episódios filmados em plano-sequência, em diferentes momentos por três pesquisadoras, que realizaram registros sistemáticos de cenas, diálogos e recursos estéticos. O enredo acompanha a trajetória de Jamie Miller, um adolescente de 13 anos acusado de envolvimento em um episódio violento após ter vivenciado bullying e cyberbullying em seu contexto escolar e digital. A narrativa revela a negligência institucional, as dificuldades de comunicação entre pais e filhos e a ausência de espaços de escuta qualificada, aspectos que, quando interpretados à luz da teoria sistêmica, tornam-se fundamentais para compreender as vulnerabilidades emocionais que atravessam a adolescência.

Do ponto de vista estético, a obra adota recursos visuais e sonoros que ampliam a percepção do espectador acerca do sofrimento do protagonista. O uso de paleta de cores frias, iluminação contrastante e planos fechados reforçam a sensação de vulnerabilidade, enquanto ângulos baixos retratam a posição de fragilidade de Jamie diante de seus pares e adultos. A trilha sonora minimalista intensifica a angústia e o isolamento vivenciado pelo adolescente, confirmando o potencial da linguagem audiovisual como dispositivo simbólico capaz de organizar e comunicar afetos.

A análise contextual indica que a obra está inserida em um cenário pós-pandêmico, marcado pelo aumento do uso de mídias digitais, pelo enfraquecimento das redes de apoio e pela intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e ideação suicida entre adolescentes. Dessa forma, a minissérie se configura como um documento cultural e social relevante para a sensibilização da sociedade sobre os riscos da violência relacional e digital, sobretudo em sua dimensão simbólica.

Entre os principais resultados da análise, observa-se que o sofrimento de Jamie não é apenas uma experiência individual, mas expressão de relações familiares fragilizadas, de fronteiras difusas entre subsistemas familiares e da falta de diferenciação do self. A ausência de diálogo empático e a repetição de padrões disfuncionais evidenciam uma homeostase que perpetua o sofrimento, configurando um ciclo de retroalimentação negativa.

O estudo destaca a importância de compreender o bullying e o cyberbullying não apenas como problemas individuais, mas como fenômenos relacionais enraizados em contextos sociais e familiares. Intervenções eficazes devem incluir estratégias de prevenção e enfrentamento integradas, como a criação de espaços de escuta qualificada, fortalecimento de vínculos familiares, mediação de conflitos escolares e promoção da educação digital crítica.

Conclui-se que a minissérie Adolescência contribui não apenas como produto cultural e artístico, mas como dispositivo crítico e educativo, capaz de mobilizar reflexões éticas e sociais. Ao articular análise audiovisual e referencial teórico sistêmico, o presente estudo evidencia que a superação da violência relacional exige não apenas políticas públicas específicas, mas também a corresponsabilidade social no acolhimento e na proteção dos adolescentes. Obras audiovisuais, nesse sentido, assumem papel de destaque como recursos de sensibilização e de construção coletiva de redes de apoio.

Palavras-chave: adolescência; bullying; cyberbullying; teoria sistêmica; saúde mental.